



Trabalho 653

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE ALAGOAS

Aline Santos Costa¹
Renise Bastos Farias Dias²

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) foi descrito por Wanda de Aguiar Horta (1979) como “dinâmica das ações sistematizadas e interrelacionadas, visando à assistência ao ser humano”, ou seja, pressupõe a ideia de adoção de medidas específicas para a prestação de cuidados, uma forma sistematizada baseada em evidências científicas, fundamentada no conjunto de conhecimentos técnicos e científicos da área da enfermagem^{4,5}. A operacionalização do PE é possível por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que indica um conjunto de ações executadas frente ao julgamento das necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em estágio determinado do processo saúde e doença, e possui cinco etapas distintas, porém inter-relacionadas, que são: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. As etapas se sobrepõem umas as outras, devendo estar intimamente relacionadas, pois, um dado coletado de maneira equivocada pode levar a um julgamento errado do problema apresentado, levando conseqüentemente a um planejamento que não corresponde à necessidade real. A implementação do Processo de Enfermagem demanda habilidades, conhecimentos e atitudes, baseados no pensamento crítico. O PE está regulamentado pela resolução COFEN nº358/2009 que dispõe da SAE nas instituições públicas e privadas. Esta resolução trata da obrigatoriedade da implementação da SAE nas instituições que oferecem assistência de enfermagem, seja esta de cunho hospitalar, ambulatorial, familiar, domiciliar ou comunitária². Observando à luz da literatura disponível sobre o tema, nota-se que são poucas as publicações referentes à aplicação de um instrumento metodológico organizativo de assistência na atenção primária à saúde, hegemonicamente, encontra-se estudos desenvolvidos em unidades hospitalares, principalmente vinculados à instituição de ensino localizada geralmente em grandes centros urbanos. Esta comprovação torna-se um fato inquietante, pois é notório que o PE é a via sistematizada norteadora da prática assistencial, já que visa à potencialidade de intervenções eficazes, adquirindo dados específicos do usuário e do seu processo de saúde e doença, fornecendo elementos para consolidação da proposta de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde conforme os princípios que regem a Política Nacional de Atenção Básica³. **Objetivos:** Descrever, após análise dos dados, a aplicação do Processo de Enfermagem pelos enfermeiros que atuam na atenção primária; Identificar a segurança na execução do Processo de Enfermagem; Identificar a aplicação de cada etapa do processo de enfermagem; Identificar o uso de sistemas de classificação para diagnósticos e intervenções de enfermagem. **MÉTODOS.** O presente estudo processou-se após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino (COEPE) pertencente ao Centro Universitário CESMAC sob o protocolo nº 1581/2012. Foi realizado na rede de Atenção Primária do município de Arapiraca –Alagoas - Brasil, o qual foi conduzido na análise qualitativa, com abordagem descritiva. A amostra foi composta por 13 componentes do quadro de enfermeiros da Atenção Primária urbana que aceitaram participar do estudo, o que representou 50% da população. Esta população foi informada antecipadamente quanto aos aspectos éticos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução nº 196/96 do CONEP. Os dados foram coletados durante o mês de abril de 2013 por meio de entrevistas semi estruturadas gravadas, armazenados em arquivo digital e interpretados através da análise de conteúdo, estes foram organizados e agrupados em categorias referentes aos objetivos propostos **RESULTADOS:** Os dados foram organizados, analisados e agrupados em categorias:

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca. Email: asc.alinecosta@gmail.com

² Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Professor Assistente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)- Campus Arapiraca. Email: renisebastos@gmail.com



Trabalho 653

Insegurança para desenvolver o Processo de Enfermagem na prática: Para verificar a aplicação do PE pelos profissionais, investigou-se o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica dos profissionais. Embora todos assegurem o emprego do PE durante a permanência na academia, os profissionais citaram ter insegurança no momento da execução do PE após a formação acadêmica, devido à carência de fundamentação teórica satisfatória, pois acreditam que é papel da instituição formadora o preparo dos profissionais de enfermagem para uma abordagem científica, organizada, sistematizada, e essa não atingiu este objetivo. Os enfermeiros alegaram encontrar diversas barreiras durante a prática, como: a realidade do campo de atuação, onde não existe metodologia implantada, o que dificulta o desempenho; falta de capacitação específica para a SAE; falta de material próprio para o desenvolvimento da SAE, e falta de empenho e motivação para implementar o método científico. **Parcialidade na aplicação das fases do processo:** quanto a execução das fases do PE, 100% dos entrevistados afirmaram fazer a primeira fase, a investigação, 76,9% afirmaram realizar a segunda e a última fase, diagnóstico e avaliação, 61,5% disseram realizar o planejamento, e 38,4% alegaram executar a implementação. Nota-se uma contradição durante a comparação das declarações, pois se for analisado que só há avaliação se houver uma implementação prévia, seria impossível avaliar algo qual não executado. Isto evidencia a confusão nos conceitos do PE pelos participantes. **Uso de sistemas de classificação para diagnósticos e intervenções:** os profissionais não demonstram dominar conhecimento sobre os sistemas de classificação de diagnósticos de enfermagem. Quando questionados acerca da taxonomia de diagnósticos usada, 62% dos participantes afirmaram não usar nenhuma classificação de diagnóstico, 23% quando usam se embasam na taxonomia NANDA, por ser a classificação que aprenderam na graduação, e apenas 15% usam ou desejariam usar a CIPE®. Este resultado reflete a pouca informação sobre os sistemas de classificações, sendo que apesar de alegarem o uso, os profissionais admitiram não documentar o uso, deixando margem para a não comprovação oficial do uso desses sistemas. **Conclusões:** Este estudo reforça a importância da aplicação do PE nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, já que ficou evidente a parcialidade da aplicação do PE na rede de atenção primária do município, expondo a necessidade de aprimoramento dos enfermeiros nessa área do conhecimento. No entanto fica reconhecido que há necessidade das escolas de enfermagem reorientar seus projetos pedagógicos para um maior aprofundamento dessa temática, para que os profissionais possam avançar no processo de busca pela autonomia. **Implicações para a Enfermagem:** este trabalho constituirá em instrumento de avaliação do processo de trabalho de enfermagem prestado à atenção primária, além de fomentar a produção científica da área. **REFERÊNCIAS:**

1. Alfaro-Lefreve R. Aplicação de Processo de Enfermagem: Uma ferramenta para o pensamento crítico. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2010
2. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 358/2009: Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Rio de Janeiro; 2009. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br> acesso em 07 de maio de 2013 às 18:00
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4) 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
4. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 mar; 13 (1): 188-93.
5. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.